E se fosse verdade?

¿Y si fuera verdad?

What if it were true?

Santiago Alcázar

O Doutor Langhlas acaba de aplicar uma vacina à pequena Estela. Ainda agachado levantou os olhos para a mãe e disse: *pronto, ela estará bem. A dor vai passar. Vê? Ela não chora mais. Foi só o susto*.

A pequena Estela completou 12 meses nesse dia e parece saudável. Tomou todas as vacinas do calendário: BCG, Hepatite B, Penta, Poliomielite, Pneumocócica, Rotavírus, Meningocócica, Influenza trivalente, Covid-19. Peso normal, crescimento normal.

O Doutor Langhlas explicou à mãe que a vacina que acabara de aplicar à pequena Estela era diferente das anteriores. Não era para prevenir doenças específicas, mas para prevenir todas as possíveis doenças futuras. A mãe de Estela, mulher simples e humilde, não entendia o que o Doutor Langhlas lhe explicava, mas ficava contente em saber que a sua filha ficaria bem para sempre.

O Doutor Langhlas não aplicou uma vacina; injetou um chip microscópico, com espessura mil vezes menor do que um fio de cabelo. O chip era extraordinário. Podia controlar o crescimento, o peso, bem como o nível adequado de todos os elementos de um hemograma completo. Placas nas artérias? O chip acionaria o sistema imunológico para "limpar" as artérias. Produção desordenada de células? O chip impediria qualquer desordem celular. A pequena Estela cresceria saudável e se manteria saudável até a hora da morte, porque o chip não poderia evitar o natural envelhecimento do corpo.

A equipe do Doutor Langhlas acompanharia Estela durante toda a vida. Artigos acadêmicos seriam produzidos, prêmios seriam recebidos, a glória seria alcançada.

Com o tempo, membros da equipe do Doutor Langhlas decidiram propor aproveitar os avanços na tecnologia na área da IA. Por que não aumentar a capacidade do chip com algumas novas funções?

— Que funções?

— O céu é o limite.

— Estela é uma jovem pobre, saudável, mas pobre, Doutor.

— Sim, mas o que vocês querem fazer?

— Podemos aumentar a capacidade do chip para que ela possa ter alguns benefícios reservados às classes mais privilegiadas.

— Por exemplo?

— Por exemplo, ela poderia “ir”, sem sair de casa a todos os lugares do mundo. Usaríamos a capacidade de gerar realidade virtual. Ela “iria” para Paris, Londres, Nova York. A experiência seria “real”, como se ela realmente estivera nesses lugares. Ela viajaria de 1ª classe, passaria pela imigração, pegaria suas malas, tomaria um taxi que a levaria a um hotel cinco estrelas. Jantaria nos melhores restaurantes, visitaria os museus e faria compras nas lojas mais caras...

— Mas em algum momento ela teria que voltar à realidade, interrompeu o Doutor Langhlas.

— Para que? Nos a manteríamos na realidade virtual, assim ademais de saudável ela seria imensamente feliz.

— Podemos fazer isso?

— Claro que sim.

— Mas o que aconteceria com a família dela, com os amigos, os conhecidos, o namorado?

— Estela os manteria na realidade virtual e poderíamos controlar para que tudo saísse bem, sem dramas, sem sofrimento.

— E a família real, os amigos, os conhecidos, o namorado?

— Na próxima data do calendário de vacinas, nós injetaríamos todo mundo com um chip e cada um seguiria sua vida.

— Isso me lembra a pílula “soma” de Admirável Mundo Novo, do Huxley.

— É melhor. Soma deixava todo mundo feliz. O chip deixa feliz quem a gente quer. Feliz, saudável e capaz. Poderíamos até fazer da Estela a pessoa mais popular do país. Poderia ser Presidente da Câmara ou do Senado, Governadora ou Presidente.

— Mas isso seria um assalto à democracia.

— Me desculpe Doutor, o Senhor sabe como cada um de nós aqui o admiramos como médico, cientista e ser humano. Cremos, no entanto, que o Senhor não vem acompanhando os acontecimentos. Há muito tempo houve um assalto à democracia. Ela não existe mais. Nós elegemos quem nós queremos. Quem nós queremos faz as nossas vontades. Por isso todos pensam que está tudo bem. Estamos no melhor dos mundos possíveis.

— Não é verdade. Vejam como a mudança de clima avançou com sérias consequências para todos. Mudança das correntes marinhas, mudança do regime de ventos, acentuada perda da biodiversidade, temperaturas extremas – semana passada tivemos perto de um milhão de mortes por calor extremo. Nada está bem. A agenda 2030, que tanto prometia, regrediu e alguns dizem que de maneira irreversível. Há mais fome, mais pobreza e mais inequidades. O Doutor Langhlas se deteve. Estava indignado. Gotas de suor escorriam pelo seu rosto.

Os membros do time se entreolharam, sem dizer palavra, como se todos pensassem a mesma coisa: o eminente Doutor Langhlas está velho e não podemos mais contar com ele. Foram saindo, um a um, aos poucos. Na sala iluminada com luz artificial, só ficaram o Doutor Langhlas e o Doutor Justus, o seu colaborador mais próximo.

— Doutor Langhlas, não se preocupe, tudo estará bem

— Como assim Doutor Justus? Não vê que tenho razão? Conseguimos fazer um mundo artificial em cima do mundo real. No primeiro tudo está bem, mas no segundo, que desastre. Abandonamos o mundo real à própria sorte. Sinto vergonha.

— Não se preocupe, já lhe disse.

— Você sempre diz isso, mas agora não cabe mais.

— Claro que sim. Em mais alguns segundos.

— O quê?

— Quando entramos nesta sala, todos tiveram que fazer reconhecimento facial.

— Sim, e daí?

— No seu caso foi mais que isso. Uma onda de altíssima frequência, invisível ao olho humano, penetrou seu corpo para instalar a mais nova geração de chips.

— Você fez isso comigo?

— Pensei que você e a Estela fariam um par perfeito no mundo virtual. Felicidades Doutor Langhlas.